

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

GERENCIAMENTO DAS ATIVIDADES DE PRECEPTORIA DURANTE A
JORNADA DE TRABALHO DO PRECEPTOR NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
MARIA APARECIDA PEDROSSIAN

ALINE FRANCIELY REZENDE FROES

CAMPO GRANDE/MS

2020

ALINE FRANCIELY REZENDE FROES

**GERENCIAMENTO DAS ATIVIDADES DE PRECEPTORIA DURANTE A
JORNADA DE TRABALHO DO PRECEPTOR NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
MARIA APARECIDA PEDROSSIAN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoria em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoria em Saúde.
Orientador: Prof. José Felipe Costa da Silva

CAMPO GRANDE/MS

2020

RESUMO

Introdução: Este projeto de intervenção visa designar um período semanal da jornada de trabalho dos profissionais preceptores especificamente para a atividade de preceptoria; **Objetivo:** Promover a integração dos profissionais e discentes de diversas áreas, buscando a integralidade do cuidado e a melhoria do ensino aprendizagem. **Metodologia:** Serão realizados encontros semanais com os discentes e equipe multiprofissional de preceptores. Os temas serão previamente acordados de acordo com a necessidade e perfil dos pacientes internados no setor **Considerações finais:** A troca de saberes multiprofissional conduzirá a um melhor processo de aprendizagem contribuindo na formação de perfis profissionais que sejam capazes de atender as necessidades do SUS

Palavras-chave: Preceptoria. Ensino. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O cenário político envolvendo educação e saúde e formação de novos profissionais vem sendo muito discutido ao longo dos anos. Mais recentemente o estágio curricular supervisionado foi oficialmente implantado nos cursos de Graduação de Enfermagem através da Resolução nº 3/2001 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), encontramos no artigo 7º a seguinte citação:

Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN,2001)

A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, EBSEH; criada pela Lei nº 12.550, de 15 de dezembro de 2011, é uma empresa pública vinculada ao Ministério da Educação (MEC) É a maior rede que gerencia hospitais públicos do país, suas atividades incluem dois grandes desafios, educação e saúde. Encontramos no artigo 3º da Lei a seguinte citação:

Art. 3ºA EBSEH terá por finalidade a prestação de serviços gratuitos de assistência médico-hospitalar, ambulatorial e de apoio diagnóstico e terapêutico à comunidade, assim como a prestação às instituições públicas federais de ensino ou instituições congêneres de serviços de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública, observada, nos termos do art. 207 da Constituição Federal, a autonomia universitária Brasil (2011)

O profissional de nível superior que atua no Sistema Único de Saúde (SUS) tem o compromisso de desenvolver as atividades inerentes a sua jornada de trabalho, bem como supervisionar, orientar, acompanhar e relacionar teoria e prática dos acadêmicos ou residentes que estão sob a sua responsabilidade, ou seja, é preciso conciliar as atividades assistenciais, gerenciais e de preceptoria (FERREIRA,2018).

Muitas vezes o profissional se sente sobrecarregado e desmotivado, pois as atividades de preceptoria não agregam nenhum incentivo profissional ou financeiro, pois fazem parte das atribuições do profissional que atua no SUS e está descrita em seu contrato de trabalho (NUNES, 2019).

Constantemente o profissional necessita interromper as atividades de preceptoria para resolver as demandas do setor ou mesmo ao contrário, interromper as demandas do setor para acompanhar os discentes em sua prática ou intercorrências.

Nesse projeto de intervenção propomos que seja destinado algumas horas semanais para discussão de condutas, discussão de casos e interação multiprofissional, a fim de que haja uma melhor qualidade na supervisão dos estágios e, conseqüentemente, a formação de um profissional melhor preparado para o mercado de trabalho.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Designar um período da jornada de trabalho semanal do preceptor para atividades de supervisão, ensino e orientação dos discentes.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Distribuir a jornada de trabalho nas escalas de serviço dos profissionais preceptores de modo que semanalmente seja designado algumas horas especificamente para a atividade de preceptoria;

Realizar reuniões, rodas de conversa e estudos de casos, visando relacionar teoria e prática com os discentes e equipe multiprofissional de preceptores que atuam na formação de novos profissionais;

Promover a integração dos profissionais de diversas áreas que atuam na preceptoria visando a integralidade do cuidado.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto de intervenção será realizado na Unidade de Clínica Cirúrgica I do hospital universitário Maria Aparecida Pedrossian que conta com 20 leitos distribuídos em nove enfermarias. O público-alvo serão os preceptores de diferentes áreas lotados na unidade.

A equipe executora será composta de duas enfermeiras com especialização em preceptoria, uma fisioterapeuta preceptora e uma técnica em secretariado. As reuniões serão coordenadas pela enfermeira chefe de unidade do setor.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Será solicitado a chefia da Unidade de Clínica Cirúrgica autorização para que sejam destinadas nas escalas de serviços mensais, oito horas mensais, para acompanhamento e supervisão exclusiva aos discentes. Sendo que nesse período os preceptores não deverão ser os responsáveis pelas atividades assistências. O encontro semanal será para discutir com o grupo de alunos as atividades realizadas durante a semana associando teoria e prática, bem como refletir a realidade do processo de formação na prática.

As escalas deverão ser publicadas pelos responsáveis técnicos após a autorização da chefia da unidade, com uma carga horária semanal de duas horas destinadas as atividades de preceptoria. Semanalmente será agendada a sala de reuniões pela técnica de secretariado da unidade. A sala deverá conter quadro, canetas, data show e cadeiras em círculo.

As reuniões serão realizadas todas as quintas feiras no período matutino. Serão discutidos temas previamente acordados com os preceptores de acordo com a necessidade e perfil dos pacientes internados no setor.

Nos encontros serão realizadas visitas beira leito para discussão de casos de pacientes previamente selecionados.

Os temas das reuniões serão agendados na reunião semanal para a semana subsequente.

O público-alvo de participantes serão os preceptores que atuam na unidade de clínica cirúrgica I: Enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas, bem como, acadêmicos e residentes das seguintes áreas: enfermagem, fisioterapia, farmácia, nutrição e odontologia

Tendo em vista que o setor é responsável pelas especialidades de cirurgia plástica, cirurgias abdominais, cabeça e pescoço, cirurgias bariátricas e oncologia, serão abordados temas referentes a integralidade do cuidado e multidisciplinaridade de acordo com as patologias atendidas pelas especialidades.

Nesse projeto de intervenção iremos abordar as cirurgias bariátricas. Serão quatro encontros com duração de 2 horas a cada semana. Os preceptores serão os mediadores e cada preceptor irá expor as suas atribuições, competências e responsabilidades.

No primeiro encontro iremos abordar as duas técnicas cirúrgicas realizadas no serviço, *By-pass e Sleeve* e como ocorre o fluxo de atendimento multiprofissional na unidade cirúrgica.

As discussões serão realizadas através de prontuários dos pacientes que se submeteram as cirurgias na semana.

No segundo encontro iremos analisar o fluxo de atendimento multiprofissional nos procedimentos realizados na Internação e no Atendimento Pré-operatório.

No terceiro encontro abordaremos os atendimentos Pós-Operatório e Orientações para alta.

No quarto encontro iremos compilar as discussões anteriormente realizadas com o objetivo de levantar as fragilidades e potencialidades do serviço objetivando melhorar a integralidade do cuidado

Após cada encontro serão realizadas visitas a beira leito para relacionar teoria e prática.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Em certos momentos poderá ocorrer dificuldade em realizar a reunião semanal devido a afastamentos (atestados, férias, licenças), sendo necessários remanejamentos prévios;

Melhorar a qualidade da formação de novos profissionais;

Melhor planejamento das atividades a serem desenvolvidas no estágio de acordo com as necessidades individuais necessárias para o desenvolvimento das habilidades e competências propostas;

Enfrentamento multiprofissional perante as dificuldades;

Desenvolvimento do conhecimento técnico científico;

Proporcionar o desenvolvimento de um profissional com o perfil adequado aos usuários do SUS que seja capaz de compreender a importância da multidisciplinaridade visando o cuidado em sua integralidade;

Discussão das singularidades das ações práticas;

Socialização, descoberta de novos saberes.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao final de cada encontro será solicitado aos estagiários, preceptores e acadêmicos que avaliem, sem se identificar, o conteúdo abordado e o instrutor e, caso seja necessário serão feitas modificações para que os encontros se tornem mais produtivos e interessantes para o aprendizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro da unidade de Clínica Cirúrgica possui rotineiramente em sua jornada de trabalho as suas responsabilidades assistenciais e gerenciais com pouco tempo para planejamento e reflexão das ações a serem desenvolvidas. A atividade de preceptoria é incluída neste contexto sem uma previsão de ampliação de profissionais. Cabe a esse profissional se inserir nessa nova realidade, somando na sua rotina de trabalho o acompanhamento, orientação e avaliação do desempenho dos estudantes durante todo o período do estágio.

Esses momentos destinados exclusivamente para as atividades de preceptoria conduzirão a um melhor processo de aprendizagem. A possibilidade de ouvir o aluno, planejar as ações fortalecendo os pontos frágeis do aprendizado e proporcionar a realização de procedimentos ou técnicas que precisam ser solidificados, bem como a troca de saberes multiprofissional é de extrema importância para o desenvolvimento de perfis profissionais que sejam capazes de atender as necessidades dos usuários do SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.550, de 15 de dezembro de 2011. **Autoriza o Poder Executivo a criar a empresa pública denominada Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH;** acrescenta dispositivos ao Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 dez. 2011.

BRASIL Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, de 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> Acesso em 3 de mar de 2020

FERREIRA, Francisco Das Chagas; DANTAS, Fernanda de Carvalho; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem.**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1564-1571, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-7167-2016-053371672018001001564&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 jan. 2020.

NUNES, Sandra Lúcia Dias. **Potencialidades e desafios no exercício da preceptoria no estágio curricular supervisionado da graduação em enfermagem.** 2019. 66f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27307> pdf. Acesso em: 21 jun.2020
RODRIGUES, A.M.M.et al. Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 35(2):106 jun, 2014. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/43946> .Acesso em 05 jun 2020.


FICHA DE AVALIAÇÃO DE REUNIÃO


TEMA ABORDADO e NOME DO FACILITADOR

--	--

PERÍODO

LOCAL

ITENS	QUESTÕES	RESPOSTAS		
		SIM	PARCIAL	NÃO
1	A REUNIÃO ATENDEU AS SUAS EXPECTATIVAS			
2	A CARGA HORÁRIA FOI O SUFICIENTE			
3	ATENDEU OS OBJETIVOS PROPOSTOS			
4	O FACILITADOR ASSOCIOU O CONTEÚDO Á PRÁTICA			
5	AS INSTALAÇÕES E RECURSOS FORAM ADEQUADOS			
6	O MATERIAL DIDÁTICO FOI SATISFATÓRIO			
7	VOCÊ DIRIA QUE SEU APROVEITAMENTO NESTA REUNIÃO FOI BOM?			
8	VOCÊ ACHA QUE PODERÁ APLICAR OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS DURANTE A REUNIÃO A SUA PRÁTICA PROFISSIONAL?			

ESPAÇO PARA JUSTIFICATIVA SE NECESSÁRIO

--